

sejam realizadas trocas de diferentes naturezas entre os produtores de bens de subsistência e os produtores de bens manufaturados, bens simbólicos, o poder e a proteção [3].

De forma mais ampla:

"[...] as cidades são centros de comunicação, aprendizado e empreendimentos comerciais complexos. Elas abrigam grandes concentrações de famílias, concentram e condensam energia física, intelectual e criativa. São lugares de atividades e funções muito diversificadas: exposições e manifestações, bares, catedrais, lojas e teatros". [3]

Nas cidades, também é possível encontrar uma grande variedade de idades, raças, culturas e atividades, sendo que o seu sucesso está atrelado, basicamente, à prioridade que os habitantes e o poder público dão à concepção e conservação de um ambiente urbano e humano. [4].

Patrimônio

A rapidez da fluidez das atividades nas cidades contemporâneas e a efemeridade dos acontecimentos urbanos, acabam dificultando a definição de patrimônio, uma vez que se trata "[...] de um conceito evolutivo e dinâmico" [10]. Entretanto, vale ressaltar que este termo deriva do latim *patrimonium* e era utilizado para se referir à "propriedade herdada do pai ou dos antepassados, uma herança" [11].

Pode-se então perceber que essa definição ampliou-se, sendo usada como referência a bens herdados de gerações anteriores. Além disso, o termo

"[...] associa o bem (i)material à herança (i)material, dimensões não dissociáveis da cultura e da memória, pelas implicações que os valores patrimoniais projetam sobre a história das sociedades". [05]

Assim sendo, o sentido de patrimônio está na "[...] permanência do passado, a necessidade de resguardar algo significativo no campo das identidades, do desaparecimento" [12].

A constituição brasileira considera patrimônio os

"[...] bens de natureza material e imaterial [...] portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade". [13]

Concomitante à essa ideia, está a definição de Ribeiro [14] que apresenta patrimônio como "[...] uma expressão cultural que empresta identidade a um grupo social".

De maneira geral, pode-se entender o patrimônio como um "[...] esforço constante de resguardar o passado no futuro" [12]; podendo se caracterizar por uma herança que representa um passado histórico e cultural, deixada como legado para que as gerações futuras sejam mais conscientes em relação àquilo que as antecedeu.

Urbanidade

Para entender urbanidade, é preciso saber que esse termo expressa simultaneamente um estado de espírito e um modo de vida, podendo ser até mesmo um código de conduta. É a urbanidade que possibilita o anonimato dos cidadãos, mas ao mesmo tempo proporciona ampla sociabilidade, mas que eventualmente pode se tornar descontínua ou episódica, devido às constantes transformações que ocorrem na cidade, necessitando de uma adaptabilidade a diferentes modos de vida [3].

Dessa forma, é possível identificar a urbanidade como um conceito e espaço de reflexão que estão centrados nas recorrentes evoluções que ocorrem nas cidades, sendo que seu principal pressuposto é o envolvimento e participação de autores, gestores e cidadãos para reflexão da cidade sob o ponto de vista cognitivo, fazendo com que o espaço público seja, de fato, um lugar para o exercício da cidadania [5].

Portanto, urbanidade pode ser entendida como um

"[...] desígnio material e imaterial das cidades, capaz da instauração de uma cultura social e ecológica de referência, que elege o espaço público como patrimônio de democracia urbana, no qual radica a noção cultural de cidadania" [5]

Urbanismo

Apesar de a noção que termo urbanismo abrange ser tão velha quanto a civilização urbana, a expressão "urbanismo" vista como uma disciplina de caráter reflexivo e crítico, que se apresenta como ciência, surgiu apenas no fim do século XIX. [15]. O intuito era estudar, organizar e intervir em espaços urbanos devido à